

## **Métodos e estratégias de ensino com propostas inclusivas para estudantes com deficiência na Educação Física escolar: uma revisão integrativa**

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12301>

Elias da Silva<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Vaz Lopes<sup>2</sup>, Ana Paula Cunha Pereira<sup>3</sup>, Dionizio Mendes Ramos Filho<sup>4</sup>, Ricardo Ruffoni<sup>5</sup>

**Resumo:** A inclusão de estudantes com deficiência no processo de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade de todos os docentes, incluindo os nas aulas de Educação Física. Em vista disso, ao analisar a relevância dessa disciplina no universo escolar, percebe-se a necessidade dos professores se manterem constantemente atualizados no intuito de buscarem estratégias de ensino que atendam aos anseios de todos, inclusive os educandos que fazem parte da educação especial. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar produções científicas dos últimos dez anos (2014 a 2024) que abordem sobre métodos e estratégias de ensino que contribuam no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência nas aulas Educação Física no ensino fundamental. A metodologia pautou-se em um estudo de natureza qualitativa caracterizada como uma revisão integrativa, onde o levantamento bibliográfico foi realizado em duas fontes de dados distintas, Scielo e Periódicos Capes, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação Inclusiva”, “Educação Especial”, “Metodologia”, “Método de Ensino”, “Educação Física”, “Ensino Fundamental”. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Poranto, como resultados serão discutidos 9 artigos em um total sendo 05 do portal de periódicos Scielo e 04 do CAPES. Foi observado que os estudos se restringiram a pesquisar intervenções específicas para cada deficiência, ademais, também foi constatada uma extensa variedade de opções de métodos e estratégias de ensino que tinham como finalidade a fundamental.

**Palavras-chaves:** Educação física, Métodos de ensino, Estratégia de ensino, Educação inclusiva, Ensino

## **Teaching methods and strategies with inclusive proposals for students with disabilities in school Physical Education: an integrative review**

<sup>1</sup>Professor da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro (RJ). Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFRRJ). <https://orcid.org/0009-0000-6659-1294>. [eliassilvaedf123@gmail.com](mailto:eliassilvaedf123@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte – UERJ. Professor do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU-RJ. <https://orcid.org/0000-0002-6922-7604> e-mail: [efcarloslopes@gmail.com](mailto:efcarloslopes@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). <https://orcid.org/0000-0002-2121-8469> [ana.paula@foa.org.br](mailto:ana.paula@foa.org.br)

<sup>4</sup>Professor do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAP-UERJ). Pós-doutorado no curso de educação física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro <https://orcid.org/0000-0003-3625-2958>. e-mail: [dionizioramos@gmail.com](mailto:dionizioramos@gmail.com).

<sup>5</sup>Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Coordenador do Programa de Residência Pedagógica da CAPES pela UFRRJ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (ProEF Líder do Laboratório de Pesquisa em Gestão e Marketing Esportivo. <https://orcid.org/0000-0001-5954-5740> e-mail: [prof.ruffoni@gmail.com](mailto:prof.ruffoni@gmail.com).

**Abstract:** The promotion of the inclusion of students with disabilities in the teaching-learning process is a responsibility of all teachers, including those of Physical Education. In view of this, when analyzing the relevance of this subject in the school environment, it is clear that teachers need to constantly keep up to date in order to seek teaching strategies that meet the needs of everyone, including students who are part of special education. Therefore, the objective of this study was to identify and analyze scientific productions from the last ten years (2014 to 2024) that address teaching methods and strategies that contribute to the teaching-learning process of students with disabilities in Physical Education classes in elementary school. The methodology was based on a qualitative study characterized as an integrative review, where the bibliographic survey was carried out in two different data sources, Scielo and Capes Periodicals, using the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “Inclusive Education”, “Special Education”, “Methodology”, “Teaching Method”, “Physical Education”, “Elementary Education”. The content analysis technique advocated by Bardin (2004) was used to analyze the data. The results pointed to the discussion of 9 articles, 05 from the Scielo periodical portal and 04 from CAPES, selected from 332 analyzed. It was observed that the studies were restricted to researching specific interventions for each disability; in addition, a wide variety of options for teaching methods and strategies were also found that aimed to include students with disabilities in Physical Education classes. It was also found, through the bibliographic survey, that there is a lack of scientific research that discusses the inclusion of students with disabilities through the use of teaching methods and strategies in Physical Education classes.

**Keywords:** Physical education, Teaching method, Teaching strategies, Inclusive education, Elementary education

## Introdução

Esse artigo é advindo de uma dissertação pertencente ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), que visa investigar a utilização das metodologias de ensino na promoção da inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante disso, o fomento à inclusão de estudantes com deficiência no processo de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade de todos os docentes, incluindo os da Educação Física, conforme ratificado pela Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015). Para Moraes et al., (2022) a Educação Física é um direito universal, portanto, todos os estudantes devem ter acesso às suas competências, conhecimentos e habilidades. Nesse sentido, ao analisar a relevância dessa disciplina no universo escolar, percebe-se a necessidade dos professores se manterem constantemente atualizados no intuito de procurarem estratégias de ensino que atendam aos anseios de todos, inclusive os educandos que fazem parte da educação especial.

Desse modo, este manuscrito se inicia com a definição das expressões: método de ensino e estratégia de ensino. Sendo método de ensino, caracterizado como “ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir

objetivos do trabalho docente” (Libâneo, 1994) e estratégias de ensino, como um procedimento do docente, que possui uma intenção voltada para o processo de ensino do estudante, ação essa, que é “flexível e passível de alteração em função do comportamento do aluno nesse processo de interação durante o ensino” (Fiorini & Manzini, 2018, p. 196).

Nesse contexto, Souza et al., (2021) ratifica sobre a relevância do tema Educação Física na educação especial e sobre a necessidade de se compreender e explorar essa temática no meio acadêmico brasileiro. Em se tratando de estratégias de ensino para pessoas com deficiência, Moraes & Ferreira (2022) concluíram, em estudo de revisão sobre estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física, que foi desenvolvido um número reduzido de estudos no período de dez anos (2012 a 2022) sobre essa temática.

Ao discorrer sobre inclusão nas aulas de Educação Física, Moraes (2022, p.164) cita que “incluir significa respeitar a individualidade do outro, biológica, cultural, afetiva e social e considerá-lo com os mesmos direitos perante o grupo”. Nesse sentido, ao analisar a inclusão escolar de pessoas com deficiência como uma garantia ratificada pelos Direitos Humanos, entende-se que a Educação Física deveria buscar estratégias equitativas que possibilite o ensino e a aprendizagem de todos. Ademais, Moraes (2022, p.165) ratifica que o “planejamento de estratégias de ensino adequadas, assim como a preparação do contexto e do espaço de aula é essencial para que o processo inclusivo seja efetivo”.

Portanto, este estudo tem o objetivo de identificar e analisar produções científicas dos últimos dez anos (2014 a 2024) que abordem sobre métodos e estratégias de ensino que contribuam no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência nas aulas Educação Física no ensino fundamental.

## **Metodologia**

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como uma revisão integrativa (Souza et al., 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado em duas fontes de dados distintas, Scielo e Periódicos Capes, nas quais foram utilizados descritores pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a busca dos artigos. Na tabela a seguir estão indicados os descritores e suas respectivas combinações.

Tabela 1: Tabela de descritores

| Descritores                                                                                                | Combinações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Inclusiva, Educação Especial, Metodologia, Método de Ensino, Educação Física e Ensino Fundamental | 1- (Educação Inclusiva) AND (Metodologia) AND (Educação Física) AND (Ensino Fundamental); 2- (Educação Especial) AND (Metodologia) AND (Educação Física) AND (Ensino Fundamental); 3- (Educação Inclusiva) AND (Método de Ensino) AND (Educação Física) AND (Ensino Fundamental); 4- (Educação Especial) AND (Método de Ensino) AND (Educação Física) AND (Ensino Fundamental); 5- (Educação Física) AND (Educação Especial); 6- (Educação Física) AND (Educação Inclusiva). |

Fonte: Elaborado pelo autor

Os critérios utilizados para a inclusão foram: a) recorte temporal de dez anos (2014 a 2024); b) texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português, espanhol ou inglês; c) estudos cuja temática esteja relacionada com o objetivo desta pesquisa, ou seja, investigações que tenham cerne em métodos ou estratégias de ensino que tenham propostas inclusivas para alunos com deficiência nas aulas de Educação Física no ensino fundamental; d) Artigos científicos que tenham a participação de professores de Educação Física atuantes no ensino fundamental e/ou alunos com deficiência pertencente a Educação Especial; e) Estudos de campo. Os critérios de exclusão foram: revisão da literatura e estudos que estão indexados repetidos.

Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (2004).

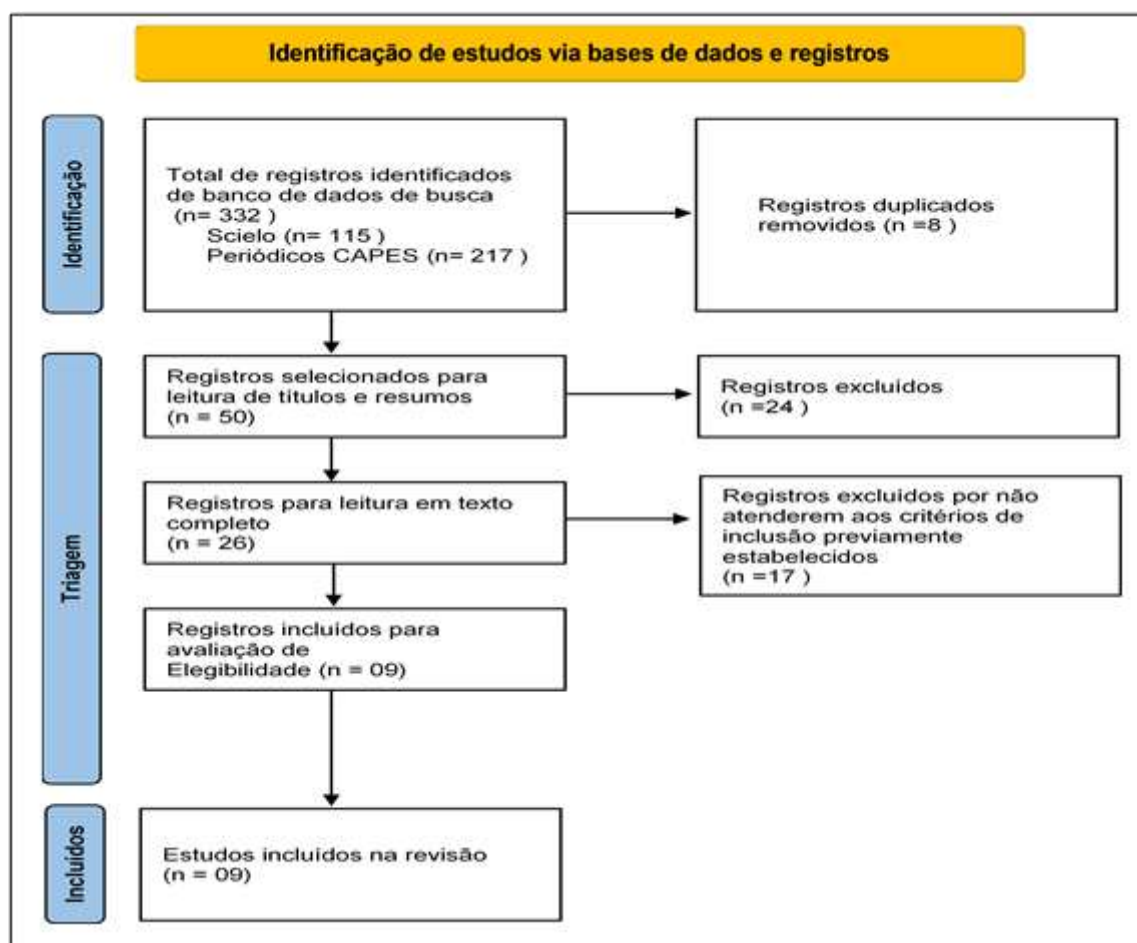
Como medida de organização, os dados coletados foram tabulados em planilhas no programa *Microsoft Excel* e os resultados estão apresentados na forma descritiva utilizando o fluxograma prisma (Figura 1) e quadro de resultado (Quadro 1).

Durante a análise dos registros foram encontrados 332 estudos, sendo 115 na Scielo e 217 nos Periódicos CAPES, porém apenas 50 foram selecionados para leitura de título e resumo, os demais apresentavam registros duplicados e conteúdos distintos aos objetivos desta pesquisa. Tais resultados da revisão estão apresentados na figura 1, sendo destacado de maneira sequencial as fases de seleção dos artigos: 1º Identificação, 2º Triagem e 3º Incluídos.

Diante da análise dos títulos e resumos, apenas 26 estudos foram selecionados para a leitura do texto completo, pois os demais não atenderam aos critérios de inclusão. A fase de triagem finalizou com a exclusão de 17 estudos, já que apresentavam características de revisão de literatura ou não tinham a participação de professores de Educação Física atuantes no ensino fundamental e/ou aluno com deficiência participante

da Educação Especial, portanto, apenas 09 estudos foram selecionados para a avaliação da Elegibilidade. Por fim, 09 artigos foram selecionados, 05 do Scielo e 04 do CAPES.

Figura 1: Fluxograma de prisma para apresentação das fases de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor

## Resultados e Discussão

Os dados coletados das pesquisas foram organizados no quadro 1, onde foi realizada uma breve apresentação dos estudos selecionados, com suas respectivas informações: autor, ano de publicação, base de dados, objetivo da pesquisa, método, estratégias e métodos de ensino encontrados nos textos, e por fim, os principais resultados.

Quadro 1: Apresentação dos resultados

| <b>Autores (ano)</b>                     | <b>Objetivo</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Método</b>                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Estratégias e métodos de ensino</b>                                                                                                                                             | <b>Resultados</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Costa et al., (2015)<br><br>SciELO       | Planejar, aplicar e analisar um programa de intervenção, composto por atividades psicomotoras, lúdicas e jogos de estratégias ensino utilizadas em aulas de Educação Física com intuito de estimular a memória, atenção e concentração de crianças com TDAH. | Pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Sujeitos da pesquisa: 4 estudantes diagnosticados com TDAH com idades entre 6 e 10 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma escola de ensino regular.                                  | a) Psicomotricidade (Circuito);<br>b) Lúdicas: Brincadeiras e construção do brinquedo.<br>c) Jogos de Estratégia: Jogos de Mesa e construção de jogos                              | A pesquisa atingiu seu objetivo, uma vez que, por meio das atividades selecionadas, que fizeram parte das intervenções, obteve resultados positivos nas categorias que compõem um programa de intervenção, pois estimulou a memória, atenção e concentração dos sujeitos da pesquisa.                                                                                                                    |
| Costa & Munster (2017)<br><br>SciELO     | Analisar e descrever as adaptações nos elementos base do currículo comum, empregadas por professores de Educação Física, voltadas à participação de estudantes com deficiência visual.                                                                       | Pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. 3 professores de EF que atuavam no ensino fundamental e 4 estudantes com DV (3 com baixa visão e 1 com cegueira) faixa etária entre 11 e 15 anos, pertencentes aos anos finais do ensino fundamental. | Adaptações curriculares                                                                                                                                                            | Foi observado que o envolvimento do estudante com DV nas aulas de EF ficou restrito aos conteúdos de esportes adaptados, portanto o acesso ao currículo comum por esse estudante também ocorreu de forma limitada. Os resultados evidenciaram a escassez e até mesmo a inexistência de adaptações curriculares voltadas às necessidades dos estudantes com DV nas aulas de EF.                           |
| Fiorini & Manzini (2018)<br><br>SciELO   | Analisar as estratégias de sucesso utilizadas por professores de Educação Física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas mesmas atividades que os demais alunos da turma.                                                        | Pesquisa qualitativa. Sujeitos da pesquisa: 3 professores de EF do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e as suas respectivas turmas em que havia aluno com DA.                                                                                        | a) Estratégias Prévias; b) Estratégias de Auxílio por meio de Colega Tutor; c) Estratégias que decorrem da Resposta ou da Ação do Aluno com DA; d) Estratégias para a Comunicação. | Os PEF promoveram a participação de alunos com DA, nas mesmas atividades que os demais alunos da turma apresentaram três componentes: 1) A ação do PEF não se tratou “da estratégia pela estratégia”, mas havia uma intenção; 2) atingiu a funcionalidade do aluno com DA em relação à participação na atividade; 3) respeitou as características, as necessidades e as potencialidades do aluno com DA. |
| Carvalho & Araújo (2018)<br><br>P. Capes | Analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar no contexto brasileiro, perante                                                                                                                                         | Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, dados de natureza predominantemente descritiva. Sujeitos                                                                                                                                               | Dança com a vivência de diferentes ritmos musicais sem a imposição de coreografias ou                                                                                              | Pelos dados apresentados, pode-se notar uma totalidade de participação ativa dos alunos com deficiência durante as aulas de Dança. No Esporte, em                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                                      |                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | seus principais conteúdos, conforme estabelecido pelo movimento renovador da área – Dança, Esporte, Ginástica, Jogo e Luta.                                                                                  | da pesquisa: 26 alunos dos quais 2 apresentavam Síndrome de Down.                                                                                                                                                                                                         | gestos padronizados. Esporte e Jogo, fundamentados pelas atividades de caráter de vivência e ludicidade.                                                                                                         | 37,5% das aulas, houve participação passiva dos alunos com deficiência. No conteúdo de Jogo, em 2 aulas a participação tornou-se passiva.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Silva et al., (2019)<br><br>P. Capes | Identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.                 | Pesquisa quantitativa que avaliou através de testes do manual de avaliação motora - EDM de Rosa Neto (2002) o desenvolvimento motor e social dos alunos com TEA, que atendem crianças do Ensino Fundamental I.                                                            | Atividades de psicomotricidade                                                                                                                                                                                   | As atividades específicas de psicomotricidade pode vir a auxiliar e contribuir de forma positiva, para o desenvolvimento motor e social dos alunos, auxiliando para a inclusão dos alunos com TEA no contexto escolar.                                                                                                                                                                                           |
| Maia et al., (2020)<br><br>P. Capes  | Apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. | Pesquisa qualitativa. Sujeitos da pesquisa: 8 PEF, considerando os seguintes critérios de inclusão: a) Ministras aulas de EF em escolas da rede regular de ensino de Porto Alegre e Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul; b) Possuir, pelo menos, um aluno com TEA. | - Traçar objetivos e métodos condizentes com as necessidades e potencialidades individuais;<br>- Atividades e objetos próprios da rotina de cada aluno;<br>- Mediação por pares;<br>- Trabalho interdisciplinar. | Foi possível observar que para entender individualmente os estudantes os professores lançam mãos de elementos da rotina dos alunos com TEA, visando conquistar a confiança e estimular a participação nas aulas. Foi relatado também o uso da música como forma de aliviar tensões. Todavia, os docentes também mencionaram a maior efetividade de atividades com as etapas de realização previamente definidas. |
| Martínez (2020)<br><br>SciELO        | Avaliar o efeito de um programa que utilizou estratégias pedagógicas para habilidades motoras grossas e finas de aprendizagem por meio da Educação Física em alunos com deficiência auditiva.                | Pesquisa quantitativa. Sujeitos da pesquisa: 15 estudantes com diagnóstico de DA, com idade de $7.7 \pm .3$ anos (participaram de um programa de cinco meses de 40 sessões de EF com estratégias pedagógicas para a aprendizagem da motricidade grossa e fina.            | Estratégias didático-pedagógicas focadas em brincadeiras com movimentos que enfatizaram as habilidades da coordenação motora.                                                                                    | Ao final de 5 meses foram encontradas diferenças significativas na coordenação motora grossa e fina em escolares com deficiência auditiva participantes de um programa de educação física, portanto o programa de educação física foi capaz de gerar influência positiva nas habilidades motoras dos alunos com deficiência auditiva.                                                                            |

|                                     |                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                           |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gatti & Munster (2021)<br>P. Capes  | Descrever e analisar intervenções por meio da aplicação do coensino pelos agentes protagonistas (PEF, ECD e seus pares), enquanto apoio para promover a inclusão de ECD no contexto da EFE.                | Pesquisa qualitativa, caracterizada por uma abordagem colaborativa. Sujeitos da pesquisa: 3 PEF, suas respectivas turmas e 1 professor especialista em EFE.                                               | Aplicação do coensino               | A partir dos resultados e das especificidades apresentadas, foi possível demonstrar a viabilidade e efetividade da aplicação do coensino nas aulas de EF. Em dois dos três casos discutidos no artigo, as necessidades dos participantes da pesquisa foram supridas, favorecendo a participação e a inclusão efetiva dos ECD nas aulas de EF. |
| Oliveira & Munster (2023)<br>SciELO | O objetivo do estudo foi planejar, aplicar e avaliar um programa de consultoria colaborativa como modelo de suporte à inclusão de estudante com deficiência física no contexto da Educação Física escolar. | Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Sujeitos da pesquisa: um professor de EF atuante no ensino fundamental, uma estudante com deficiência física com 11 anos do quinto ano do ensino fundamental | Serviço de consultoria colaborativa | Os resultados indicaram que a prestação do serviço de consultoria se mostrou uma estratégia de apoio viável no contexto das aulas de Educação Física, sendo capaz de fornecer ao professor do ensino regular mais segurança para lidar com os desafios da inclusão escolar.                                                                   |

*Legenda: DV (Deficiente Visual), EF (Educação Física), DA (Deficiente Auditivo), PEF (Professor de Educação Física), EFE (Educação Física Escolar), ECD (Estudante Com Deficiência), TEA (Transtorno do Espectro Autista).*

Ao analisar o Quadro 1, foi realizada uma discussão com base em uma visão reflexiva sobre os métodos e estratégias de ensino observados na Educação Física escolar. Assim, a análise foi dividida em três categorias, são elas: 1º Intervenção a partir do método; 2º Estratégias inclusivas a partir da cooperação; 3º Planejamento e estratégias intrínsecas as aulas.

### **1º Intervenção a partir do método**

Os estudos demonstraram uma forte tendência em utilizar métodos direcionados para psicomotricidade e construtivismo. Desse modo, em trabalho publicado por Costa et al., (2015), foram analisadas essas duas metodologias em alunos com TDAH, em atividades como: circuitos de psicomotricidade, brincadeiras, atividades de construção de brinquedos e jogos. Ao final da pesquisa, os autores constataram que o programa de atividades apresentou resultados positivos na memória, atenção e concentração dos estudantes. Silva et al., (2019) também fez uma intervenção pedagógica baseada na psicomotricidade em alunos com TEA, e chegou à conclusão que o método foi eficiente na melhora de aspectos motores e sociais. As conclusões desses estudos sugerem que um



mesmo método de ensino pode apresentar resultados satisfatórios em diferentes deficiências.

No estudo de Martínez (2020), realizado com alunos com Deficiência Visual, foi utilizado um método baseado em brincadeiras voltadas ao desenvolvimento da motricidade fina, motricidade grossa, equilíbrio dinâmico e equilíbrio estático. Observou-se que tais atividades foram efetivas para a melhora da coordenação motora grossa e fina.

Outro método de ensino observado, foi o tradicional, que foi visto no estudo de Carvalho & Araújo (2018), nele os autores citam que os alunos com Síndrome de Down sentiram dificuldade de participar de maneira ativa quando a aula era baseada em atividades que enfatizavam as habilidades técnicas e táticas do esporte, ou seja, uma ênfase no esportivismo. Darido (2012) traz uma discussão crítica sobre esse método ao salientar que este modelo de ensino privilegia aspectos biológicos e o rendimento esportivo, o que de certa forma seleciona os mais fortes e habilidosos e exclui os indivíduos que apresentam menos aptidão física, como é o caso de grande parte das pessoas com deficiência.

Portanto, ao final deste tópico é possível perceber a importância de se diversificar o método, de modo que a aula se torne mais inclusiva, atrativa e prazerosa para todos os participantes, evitando assim, que o professor utilize metodologias que privilegiem alguns e excluam outros, selecionando-os a partir de determinadas características físicas e cognitivas.

## **2º Estratégias inclusivas a partir da cooperação**

Nos textos pesquisados foi recorrente a ideia de proporcionar a inclusão a partir de uma rede de apoio aos professores e/ou aos alunos com deficiência. Nesse sentido o artigo de Gatti & Munster (2021) pesquisou a utilização do coensino nas aulas de Educação Física. Destaca-se que essa prática é definida como uma “estratégia colaborativa baseada na parceria entre professor do ensino comum e o professor de educação especial (ou outro professor especialista)” a fim de possibilitar a aprendizagem do aluno com deficiência em turmas regulares (Gatti & Munster, 2021). Ao final deste estudo os autores concluíram que a aplicação dessa estratégia é viável e eficiente na proposta inclusiva, já que os participantes com deficiência tiveram acesso aos conteúdos curriculares, participaram equanimemente das práticas corporais, e usufruíram dos benefícios proporcionados pela Educação Física no componente motor, social e afetivo.

Outro estudo que abrangeu uma estratégia similar ao coensino foi desenvolvido por Oliveira & Munster (2023), nele os pesquisadores analisaram a estratégia do serviço de consultoria colaborativa, nessa intervenção o professor de Educação Física do ensino regular utiliza o suporte de um professor especialista em Educação Física adaptada para resolução de problemas e na definição de estratégias de ensino para alunos com deficiência. Os resultados desta pesquisa foram bastante positivos, sendo relatado pelos autores que o serviço de consultoria colaborativa é uma estratégia viável, pois auxiliou o docente a lidar com as inseguranças proporcionadas pelos dilemas relacionados à educação inclusiva, gerou segurança para encarar os desafios e contribuiu para o sentimento de autoeficácia (Oliveira & Munster, 2023).

Em estudo que investigou estratégias de ensino para alunos com TDAH nas aulas de Educação Física, Costa et al., (2015) mencionaram sobre o trabalho cooperativo, segundo os autores essa é uma importante ferramenta inclusiva, pois possibilita a interação do aluno com deficiência com seus pares, já que permite a troca e o compartilhamento de informações para concluir determinada tarefa de maneira conjunta.

No estudo de Fiorini & Manzini (2018), sobre estratégias para alunos com deficiência auditiva, foi discutida a ideia de utilizar um Colega Tutor, esse seria um aluno(a) sem deficiência, selecionado e instruído pelo professor para acompanhar e ajudar o estudante com deficiência auditiva durante as atividades. A pesquisa chegou a conclusão que essa estratégia permite uma melhora da atenção prestada ao aluno com DA, maior interação entre os alunos, e um maior tempo de participação na aula. Em estudo que também avaliou a participação de alunos da turma ajudando no processo de inclusão de alunos da Educação Especial, Maia et al., (2020) citaram a possibilidade de introduzir uma mediação por pares como forma de melhorar a comunicação, a interação e a participação com mais engajamento do aluno com TEA nas aulas.

A interdisciplinaridade também foi citada como uma estratégia cooperativa, sendo definida como um trabalho conjunto entre o professor de Educação Física e discentes de outros componentes curriculares, assim como, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa interação foi destacada como essencial, sendo descrita “como indispensável para que o aluno com TEA receba as mesmas condições de aprendizagem em relação aos seus pares sem deficiência” (Maia et al., 2020, p.28).

Ao analisar criticamente as estratégias citadas, é possível perceber a relevância de uma rede de apoio ao professor, como uma tentativa de garantir aulas inclusivas e de qualidade. No entanto, é importante considerar que, na maioria das instituições escolares

o professor frequentemente se encontra solitário no exercício da prática docente. Nesse contexto, a utilização de alunos tutores, trabalhos cooperativos e interdisciplinares surge como uma alternativa viável e educativa, pois pode promover aproximação, empatia e respeito pelos alunos com deficiência.

### **3º Planejamento e estratégias intrínsecas as aulas**

Os estudos analisados enfatizam a necessidade de o professor realizar o planejamento a fim de detectar as especificidades dos alunos da educação especial. Em se tratando de planejar, Haydt (2011, p.70), o define como o ato de “analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados” assim, Gatti & Munster (2021), ratificam que “o planejamento é considerado um momento importante na organização do trabalho pedagógico do professor” (p.18).

A partir do planejamento, outras estratégias se desenvolvem com mais fluidez e segurança, como é o caso da adaptação curricular mencionada por Costa & Munster (2017). Essa estratégia se refere “a ajustes que o professor pode fazer nos objetivos pedagógicos constantes de seu plano de ensino de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais” (Brasil, 2000, p.23). Portanto, ao perceber que o aluno com deficiência apresenta alguma dificuldade de acompanhar o conteúdo proposto, o professor possui autonomia para adequar o currículo a esse indivíduo. Porém, destaca-se que realizar a adaptação curricular não quer dizer que o estudante com deficiência deve ficar restrito a atividades adaptadas, no caso da Educação Física esportes adaptados, eles devem ter acesso ao currículo comum oferecido aos demais alunos (Costa & Munster, 2017).

Outra ação observada, foram as estratégias prévias, destacadas por Fiorini & Manzini (2018), como intervenções do professor antes de explicar a atividade, no caso de alunos com DA: posicionar-se na frente do aluno, utilizar meios para confirmar se o aluno com DA esta assimilando a informação e localizar a turma em círculo no momento de explicar a atividade, de modo que todos consigam observar a explicação do professor. Os mesmos autores também citam outras estratégias como as que decorrem da resposta ou da ação do aluno com DA e as estratégias para a Comunicação. Sobre a comunicação, Martínez (2020) destaca a linguagem de sinais como importante estratégia para lidar com DA.

Em ensaio teórico publicado por Moraes (2020), também são citadas estratégias que permitem um maior engajamento do aluno com deficiência nas aulas, tais como: organização estratégica dos estudantes no espaço, com o objetivo de aumentar a participação e a interação social de todos da turma; adequação do equipamento e material da aula ao estudante com deficiência; considerar o tempo adequado de aprendizado de cada aluno; observar a necessidade e a demanda pedagógica apresentada pelo estudante; na atuação com alunos com deficiência intelectual, procurar explicar as atividades de forma concreta, mantendo a comunicação de maneira clara e objetiva.

Nos estudos selecionados nesse levantamento bibliográfico, não encontramos textos que discorressem sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI), no entanto merece uma atenção especial, já que este documento remete a um plano de ação individualizado, desse modo é considerado um importante “instrumento que considera e reconhece as diferenças com o objetivo de potencializar a aprendizagem e a inclusão de todos na escola” (Fontana & Cruz, 2022, p.2), diante disso, através da sua relevância dentro do currículo escolar, é interessante que a Educação Física, na figura do professor, participe da sua construção e tenha conhecimento sobre as suas informações.

Para tanto, destaca-se o papel das formações continuadas, a fim de tornar os professores de Educação física mais seguros e fundamentados em pesquisas científicas e propostas que estejam inseridas na realidade da sociedade (Miyashiro et al., 2024).

Para Franzin et al., (2022, p.10) é fundamental que se “invista em pesquisas que atendam às necessidades da comunidade escolar em temas que carecem de estudo num contexto mais inclusivo”.

### **Considerações finais**

Os estudos demonstraram a importância da busca por estratégias específicas para cada deficiência, sempre levando em consideração as características individuais dos alunos envolvidos. Desta forma, torna-se fundamental que tais ações proporcionem segurança, confiança, protagonismo e respeito aos estudantes com deficiência.

Ao analisar os artigos selecionados, foi possível perceber que a maioria se restringiu a pesquisar a relação entre a intervenção pedagógica na Educação Física e uma determinada deficiência, porém o número de publicações parece reduzida em se tratando da sua importância.

Por fim, observou-se, por meio do levantamento bibliográfico, que existe uma carência de pesquisas científicas que discutam a inclusão de alunos com deficiência a

partir da utilização de métodos e estratégias de ensino nas aulas de Educação Física. Desta maneira, ratificamos a relevância do tema, com a intenção provocar uma maior reflexão na comunidade científica e nos professores de Educação Física sobre a importância de aulas de qualidade para todos.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades educacionais especiais. Adaptações curriculares de grande e de pequeno porte**. Brasília:MEC/SEESP, 2000.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 8 dez. 2024.

CARVALHO, Camila Lopes de; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 1, p. 00-00, 2018.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 111-126, 2015.

COSTA, Camila de Moura; MUNSTER, Mey de Abreu van. Adaptações curriculares nas aulas de educação física envolvendo estudantes com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 361-376, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **Caderno de formação: Formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 6, 2012. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia\\_16.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf). Acesso em: 10 de novembro de 2024.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 183-198, 2018.

FONTANA, Evelline Cristhine; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Plano Educacional Individualizado e o reconhecimento da diferença para o ensino da Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 47, 2022.

FRANZIN, Rozelaine de Fatima; SANTOS, Antonio Vanderlei dos; ZANDONA, Alioha Caetano. Investigação sobre as percepções dos professores em relação ao processo de ensino mais inclusivo no contexto escolar. **Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 7-21, 2022.

GATTI, Melina Radaelli; MUNSTER, Mey de Abreu Van. Coensino e Educação Física escolar: intervenções voltadas à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-26, 2021.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 1, 2020.

MARTÍNEZ, Paulina Yesica OCHOA. Estratégias Pedagógicas para o Aprendizado de Habilidades Motoras Grossas e Finas por meio da Educação Física: Intervenção em Estudantes com Deficiência Auditiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 567-570, 2020.

MIYASHIRO, Nayane Vieira de Lima; NEVES, Luis Henrique Domingues Verão das; ROSA, Marcelo Victor da; SALERNO, Marina Brasiliano. Formação continuada em educação física inclusiva: perspectivas interseccionais. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 119-133, 2024.

MORAES, Tatiane; BASTOS, Tânia; RODRIGUES, Paula. Atitudes e Autoeficácia dos Professores de Educação Física em relação à inclusão: estudo centrado na região de Lisboa-Portugal. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0028, 2022.

MORAIS, Milena Pedro de. Educação física escolar em contexto inclusivo e o desenvolvimento de estratégias de ensino: Um ensaio teórico. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 23, n. 2, p. 161-170, 2022.

MORAIS, Milena Pedro de; FERREIRA, José Pedro. Análise da literatura: desenvolvimento de estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual nas aulas de educação física. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 9, n. 2, p. 113-126, 2022.

OLIVEIRA, Patricia Santos de; MUNSTER, Mey de Abreu van. Consultoria colaborativa em Educação Física: planejamento e implementação de programa para estudante com deficiência física. **Movimento**, v. 29, p. e29016, 2023.

SILVA, Isabela Carolina Pinheiro da; PREFEITO, Carina Regina; TOLOI, Gabriela Galucci. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 20, n. 1, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Laura Cidade de; MACIEL, Larissa Fernanda Porto; FARIAS, Gelcemar Oliveira; FOLLE, Alexandra; DUEK, Viviane Preichardt. Estudo bibliométrico da produção sobre Educação Física na Revista Brasileira de Educação Especial-RBEE. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021.

**Submissão:** 17/06/2026. **Aprovação:** 21/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.